

Paraíba

Terra de Marias: onde a vida floresce em cuidado, resistência e futuro



Na comunidade de Uruçu, zona rural de Gurinhém (PB), um pedaço de terra guarda muito mais do que plantações. Entre ervas, árvores e canteiros cultivados coletivamente, sete mulheres transformaram o desejo de permanecer no campo em um projeto de vida. Assim nasceu a **Terra de Marias**, experiência que une Agricultura Familiar, Agroecologia, Cosmética Natural e Saberes Ancestrais.

Para Ana Maria, agricultora, professora aposentada, Mãe das Marias, uma das sócias fundadoras da Associação Comunitária, aquele lugar representa mais que produção: "Eu costumo dizer que essa área é nosso refúgio. Quando estamos estressadas, a gente vem para cá e sente aquela graça, aquela bênção".



A ligação da família com a agricultura atravessa gerações. Filhas, netas e bisnetas de agricultores, cresceram vendo os pais cultivarem a terra. Mesmo seguindo diferentes caminhos profissionais, nunca romperam esse vínculo. Em 2019, a compra da área onde hoje funciona a Terra de Marias marcou um novo começo: "O nosso desejo era ter uma área de roçado, mas também recuperar essa terra e reflorestar", lembra Maria Amélia Marques.

Mais do que produzir alimentos, a família decidiu reconstruir um ecossistema. O plantio em curvas de nível ajuda a conservar a água, o consórcio de culturas fortalece o solo e centenas de mudas nativas foram plantadas para devolver a biodiversidade ao território.

Nem todas resistiram: "A gente já plantou mais de 500 mudas. Quando chega a estiagem, a água vai acabando e ficam apenas as espécies mais resistentes", conta Amélia. Ainda assim, ela resume o aprendizado em uma frase que parece orientar toda a experiência: "A natureza vai nos ensinando os caminhos de caminhar para frente".

Essa história também foi construída pela força da organização comunitária. Em 2001, a chegada do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), com os Fundos Rotativos Solidários para construção de cisternas, transformou a realidade da comunidade: "Aqueles caminhadas para buscar água deixaram de existir. A gente passou a viver outra realidade", recorda Amélia.

Depois vieram outras conquistas: projetos produtivos, criação de galinhas e abelhas, fortalecimento da Associação Comunitária e uma segunda cisterna destinada à produção. "Sem essa tecnologia, a gente não poderia manter a diversidade que temos hoje".



Para Amélia, porém, a maior herança não foi apenas a infraestrutura: "Muito da nossa formação política, da nossa consciência como sujeitos de direitos, veio através da Associação e dos processos de formação que o SPM nos proporcionou".

Produção, cuidado e espiritualidade

Na Terra de Marias, produzir alimento significa também cuidar da vida. Feijão, milho, fava, jerimum, frutas e plantas medicinais convivem em um mesmo espaço. A diversidade garante alimento para a família e gera renda, mas também expressa uma forma diferente de se relacionar com o Semiárido: "o que a gente foca para comercialização são as plantas medicinais, aromáticas e seus subprodutos", explica Amélia. Essas plantas também ocupam um lugar importante na espiritualidade da família: "elas são usadas não só para remédios físicos, mas também para curas espirituais. A fumaça tem um poder muito grande de trazer equilíbrio para as pessoas e para os ambientes".

Nos dias de colheita, o trabalho reúne filhas, netos e diferentes gerações: "vem a família toda. Assim a gente vai passando o gosto pelo trabalho agrícola", conta Ana Maria. Ela sonha que esse legado permaneça: "eu espero que meus netos possam dar continuidade a esse cuidado com a terra".

Produzir de forma agroecológica no Semiárido, no entanto, exige persistência: "não é fácil ser agroecológico. As mudanças climáticas já estão aí há muitos anos", afirma Amélia.

Por isso, Maria Amália reforça que políticas públicas como o P1MC, o P1+2, o PAA e o PNAE continuam sendo fundamentais para fortalecer experiências como essa.

Do Quintal para o Mundo

O que começou no quintal da família hoje percorre diferentes regiões do país. A Terra de Marias participa de feiras de Agricultura Familiar e Economia Solidária, onde compartilha produtos, sementes, experiências e modos de fazer construídos ao longo das gerações.





Foi justamente desse reencontro com as plantas medicinais que surgiu outro ramo da experiência: a Cosmética Natural e a Perfumaria Botânica: "primeiro veio a medicina natural para uso da família. Depois fomos descobrindo a destilação das plantas aromáticas, os óleos essenciais e tudo foi se conectando".

Sabonetes vegetais, hidrolatos, pomadas, incensos artesanais e perfumes botânicos são produzidos a partir das espécies cultivadas no próprio território. O conhecimento nasceu da troca com outras mulheres, de formações e da combinação entre ciência e tradição.

Na Terra de Marias, o perfume nasce da terra antes de chegar ao frasco. Cada produto carrega o Tempo da Natureza, o Trabalho Coletivo da Família e uma compreensão de cuidado que integra corpo, território e espiritualidade.

Ali, no semiárido paraibano, as Marias mostram que a agroecologia vai muito além da produção de alimentos. Ela floresce na recuperação da biodiversidade, fortalece a autonomia das mulheres, preserva conhecimentos ancestrais e inspira novas formas de permanecer na terra.

Mais do que cultivar plantas, elas cultivam futuro. E provam, todos os dias, que onde há organização comunitária, acesso a direitos e respeito à natureza, o semiárido também é lugar de abundância, resistência e Bem Viver. Viva as Marias de todas as Terras.